

**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO - IDP
ESCOLA DE DIREITO DE BRASÍLIA - EDB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

SAMUEL SANTOS PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E DO BOLSA ATLETA NA VIDA DO
JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em administração pública da escola
de Administração de Brasília –
EAB/IDP para obtenção do título de
Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Leandro do Nascimento
Rodrigues

**BRASÍLIA
NOVEMBRO, 2019**

SAMUEL SANTOS PAIVA

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E DO BOLSA ATLETA NA VIDA DO JOVEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Leandro do Nascimento Rodrigues

Leandro Rodrigues do Nascimento
Professor orientador

José Oswaldo Cândido Júnior
Membro da Banca Examinadora

Débora Júnia de Moraes Leone
Membro da Banca Examinadora

BRASÍLIA
NOVEMBRO, 2019

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E DO BOLSA ATLETA NA VIDA DO JOVEM

SAMUEL SANTOS PAIVA

Sumário: Introdução. 1. Esportes: definição e contribuição na vida humana. 2. Qualidade de vida. 3. Bolsa atleta: conceito e importância do esporte na vida do jovem. 4. A importância do esporte e da educação física no ambiente escolar. Conclusão. Referências.

RESUMO:

Bolsa-Atleta é uma política governamental voltada ao apoio de atletas de alto rendimento, instituída pela Lei 10.891, de 9 de julho de 2004, como forma de garantir a transferência direta de recursos financeiros, prioritariamente, aos atletas praticantes de modalidades Olímpicas e Paraolímpicas. O esporte se consolidou como objeto de estudos de políticas sociais. Assim sendo, as políticas públicas do Esporte, tem o desafio de responder as demandas, principalmente em regiões marginalizados da sociedade. O esporte desde a brincadeira e a atividade física até o esporte competitivo organizado tem um papel importante em todas as sociedades. O esporte vem assumindo um papel fundamental nos últimos tempos, se tornando importante questão pública, podendo contribuir na formação de novos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Políticas públicas. Bolsa atleta. Sociedade. Saúde.

INTRODUÇÃO

O esporte, desde sempre, acompanha o ser humano, que, por necessidade de sobrevivência, aprendeu a lutar, nadar e caçar. A educação é um processo através do qual vai se formando uma personalidade, uma cultura, um ambiente, uma sociedade.

Pode-se dizer que o esporte é um fenômeno sociocultural, que tem a prática considerada direito de todos, além do vínculo cultural e da competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana.

O esporte se apresenta na sociedade contemporânea como um fenômeno sociocultural de grande importância. Faz-se presente em inúmeras esferas do todo social, principalmente no lazer. Por ser um universo criado e constantemente transformado pelo Homem no decorrer da história, carrega valores morais e se manifesta de acordo com o ambiente e os sujeitos que com ele se relacionam.

Este fenômeno exerce diferentes significados frente à vida dos indivíduos, pode ser trabalho, diversão, busca por melhoria de saúde, conteúdo de processos educacionais, entre outros. De toda forma, se insere na vida das pessoas de acordo com os objetivos e necessidades das mesmas, exercendo transformações em seu dia-a-dia.

O esporte e as mudanças ocorridas na vida dos sujeitos que com ele se envolvem é a ponte entre esse fenômeno e uma noção que a cada dia se valoriza na sociedade contemporânea, a percepção de Qualidade de Vida. Ou seja, a presença do esporte na vida das pessoas, assim como outros fatores, transforma a maneira de percepção destas em relação à satisfação com suas próprias vidas e a expectativa que se tem sobre elas.

O esporte é um fenômeno sociocultural. Sua prática é direito de todos. Tem-se no jogo, o vínculo cultural, e na competição, a manifestação da aptidão. O esporte tem também o papel de agregar na formação e interação dos seres humanos, desenvolvendo valores como ética, moral e cooperação.

Este trabalho tem por objetivo trazer a importância do esporte e do bolsa atleta na vida do jovem. Sendo que, os objetivos são descritos na definição e contribuição do esporte na vida humana.

A metodologia deste projeto foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, na qual, busca-se de forma sucinta, clara e objetiva, descrever a importância do bolsa atleta e do esporte na vida do adolescente.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, por meio de citação das fontes bibliográficas.

Na primeira seção, o tema é a contribuição e conceito do esporte na vida humana, na qual, é essencial no desenvolvimento do homem. Neste tópico, é citado os tipos de esportes existentes, a diferenciação de atividade física e exercícios físicos.

Na segunda seção, é descrito a qualidade de vida. Esta, é escolha, é estilo de vida, é fator essencial para o bem-estar físico, social, mental. Envolve a consciências das pessoas em relação a tudo que interage em suas vidas, desde o exercício da cidadania até o exercício da liberdade com responsabilidade.

Na terceira seção, a importância do bolsa atleta na vida do jovem, do adolescente. O esporte auxilia na formação integral do adolescente, desenvolvendo noções de companheirismo e solidariedade, promovendo a interação social. Essa seção engloba também, políticas públicas que interferem no esporte. As políticas públicas surgem como possibilidade de contemplar as necessidades de vários segmentos sociais. Entretanto é necessário um grande planejamento por parte do poder público para melhor atender a população.

Por último, na quarta seção é retratada a importância da educação física e do esporte no ambiente escolar. Esta tem função oposta ao alto rendimento e

ao desempenho. Deve focar na aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento dos aspectos físicos e mentais, bem como inclusão e socialização.

Finalmente a última seção está reservada para as conclusões.

1 – ESPORTES: DEFINIÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NA VIDA HUMANA

A palavra esporte tem derivação da palavra francesa “desport”, que significa prazer, recreação, lazer, diversão. Esta palavra é adotada pelos ingleses como “sport”, no Brasil e na língua portuguesa, é reconhecida como esporte.

O esporte refere-se a tipos de atividades e dependem das condições sob as quais as atividades acontecem, além da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades. Envolve o uso de atividades motoras, físicas ou esforço físico.

O esporte – qualquer que seja – é uma atividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos, duas partes. Exige um certo tipo de esforço físico. Realizasse de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova. Mas todos os tipos de esportes têm funções específicas para os participantes, para os espectadores ou para os respectivos países em geral. Quando a forma de um desporto fracassa na execução adequada destas funções, as regras podem ser alteradas.¹

De acordo com Barbanti², esporte pode ser definido como uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de

¹ ERMIDA, J. In: **Saúde e Exercício Físico**. Ed. Quarteto. Coimbra, 2000, p.106

² BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. Edgard Blucher, 2000, P.57

habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Segundo o autor citado acima, o esporte é uma atividade abrangente, que engloba diversas áreas importantes da sociedade e desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral de cada ser humano.

Para ele, a formatação do esporte moderno está diretamente ligada à mudança de forma de utilização do tempo pelo capitalismo. A mudança, ocorrida no século XVIII, referente à forma de medida do tempo, de formas naturais ao tempo quantificado do relógio, produziu alterações significativas na sociedade da época. Veja:

O esporte desenvolve o conhecimento da pessoa em relação a si própria e aos outros. Através de sua prática desenvolvem-se capacidades, habilidades e competências. A realização desta atividade física solicita do praticante comportamento, atitudes, valores, ética, moral, ou seja, aspectos de personalidade que contribuem para formar o conceito de cidadania.

Ou seja, a quantificação do tempo e a racionalização dos fenômenos, produzida pela época de desenvolvimento industrial contribuíram para a desvalorização do sagrado em jogos populares e, conseqüentemente, no esporte moderno, que se formava nessa época.

O esporte é tradicionalmente uma atividade considerada positiva no que diz respeito à educação e formação de crianças e jovens. Sua presença nos estabelecimentos formais de ensino, bem como em projetos que visam à inclusão social, é bastante difundida e pouco questionada, configurando-se numa atividade constante no dia a dia e na vida dos referidos praticantes.

Assim, a prática de atividades físicas, podem ser conceituadas como esportes e possuem finalidades como: recreativas, educativas, socioculturais, profissionais, além de ser um meio que o ser humano utiliza para melhorar a saúde.

O esporte tanto sofre quanto exerce influência sobre a formação humana dos envolvidos com suas práticas. Isso expõe a existência de diversas formas de expectativas e intenções. Algumas pessoas praticam esporte com propósito de superação constante de resultados e limites, embora nem todos que possuem tal perspectiva tenham a competição com outros participantes como objetivo central. Muitas

vezes a disputa é intrínseca, voltada ao auto superação. Outras praticam esporte visando prazer, bem-estar e autossatisfação. Outras visam estética e melhoria da autoimagem. Para muitas, a prática esportiva significa uma possibilidade de interação social e convivência humana.³

De acordo com o autor, o esporte tem sido um importante aliado na vida dos jovens, pois, promove a integração e inclusão social, na qual, mantém o corpo saudável e a mente ocupada, na esperança de vida melhor, muitas vezes longe da criminalidade, das drogas.

Segundo Oliveira⁴, o esporte é sujeito as regras, pois, “possui diversas modalidades e tem uma ampla participação dentro da história da humanidade. Assim, com o passar do tempo, existem mudanças que adequam-se a cada século. ”

É impossível datar precisamente o surgimento do esporte, mas acredita-se que o ser humano está interligado à prática esportiva desde os primatas, quando tinham que sobreviver, fugir de predadores, caçar e disputar por territórios. Certamente uma das maiores descobertas que ajudou o homem a se tornar o ser dominante no planeta é o arco e flecha e postula-se que, depois da alimentação, a mais antiga forma de atividade humana é a que hoje se conhece por esporte.⁵

Como cita o autor, o esporte acompanha a humanidade desde a antiguidade.

O jogo como elemento da cultura humana. Aliás, levando essa visão até o seu extremo, ele propõe que o jogo é anterior à cultura, visto que esta pressupõe a existência da sociedade humana, enquanto os jogos são praticados mesmo por animais.⁶

Pode-se citar que, por exemplo, na Grécia, as atividades físicas deram início aos primeiros jogos olímpicos, sendo um evento que envolvia as cidades-estados do país e culminou na vitória do Zeus (pai dos Deuses, que exercia a autoridade sobre os deuses olímpicos na antiga religião grega).

³ TANI, Go. **Esporte, educação e Qualidade de Vida**. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). Esporte como fator de Qualidade de Vida. Piracicaba: Unimep, 2002. p. 103116.

⁴ OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 44

⁵ ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001, p.10

⁶ SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar**. 2 ed. São Paulo. Editora: Phorte. 2008, p. 44

Com isso, percebe-se que os gregos são os pioneiros no quesito esporte. Sendo que nas mais primitivas sociedades havia presença de monumentos de vários estilos, dentre eles: egípcios, babilônios, assírios, hebreus, com cenas de lutas, jogos, natação.

De acordo com Callois⁷, as bases dos grandes esportes na Grécia, voltava-se para “o culto ao esporte, em especial ao homem e seu corpo, levando a criação dos jogos olímpicos cujo o objetivo era a exaltação a maior expressão da força vital. ”

Na China, por volta do século IV a.C, o esporte era enquadrado dentro das atividades diárias, sendo a ginástica, uma modalidade bastante comum e praticada no país, além da natação, dardos e lutas, herdadas dos egípcios.

A longa história do esporte leva ao interior do homem e suas necessidades, ajudando dessa forma a entender como um fenômeno surgido há milênios se perpetuou no imaginário do homem. No início, a prática esportiva estava ligada aos exercícios e às guerras, aprimorar e desenvolver a força física do soldado. Hoje se tornou um fenômeno de massa, lucrativo para grandes empresas e sinônimo de status para os grandes atletas, o que acabou banalizando um pouco a essência do esporte.⁸

Para Caparroz⁹, o esporte em si é “uma atividade física exercida dentro de um jogo ou um campeonato de qualquer tipo, cuja prática está sujeita a regras específicas. ” Veja o que o autor diz sobre o esporte:

O esporte refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para todos os cantos do planeta. No seu desenvolvimento consequente no interior desta cultura, assumiu o esporte suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificarão do treinamento.

⁷ CALLOIS, R. Man, **Play and Games**. New York, Schocken Books, 1979, p.102

⁸ GUEDES, S. L. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2006, p.05

⁹ CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p.55

O esporte atualmente, é considerado uma prática fundamental para a qualidade de vida do ser humano, sendo que, todos precisam de um pouco de atividade, seja uma simples caminhada como atividades aceleradas e

musculação, por trazerem benefícios para o corpo e para a mente. Além disso, a prática do esporte tornou-se um dos grandes modelos de entretenimento na sociedade. Este precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria.

A influência do esporte na vida e no cotidiano das pessoas é geral e acontece em quase todo o mundo, com reflexo na educação e na cultura dos povos. Nos dias de hoje, não se pode negar que o esporte é um fenômeno social, sendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional, de entretenimento ou competitivo. Nesse sentido, o esporte tem papel educativo pleno, capaz de unir pessoas, classes e países; neutralizando divergências ideológicas e amenizando posições políticas divergentes.¹⁰

Para Almeida¹¹, os benefícios do esporte “tem ultrapassado o limite do bem estar físico e tornou-se visível a nível educacional e formativo para crianças, jovens e adolescentes. ”

Segundo o autor, o esporte pode ser organizado de diversas maneiras e apresentar inúmeros objetivos na formação humana, são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer.

O exemplo de esporte predominante nos dias de hoje no Brasil é o de alto rendimento ou espetáculo, mesmo quando ele acontece na escola ou no espaço do lazer. Esse modelo esportivo implica a busca da perfeição da técnica por parte de seus praticantes e sua prática é rigidamente determinada pelas regras, técnicas e táticas de equipes competitivas. De fato, é possível presenciar atividades esportivas no tempo de lazer ou competições escolares praticadas com os códigos e valores do esporte de rendimento, como a busca feroz pelo primeiro lugar, a ansiedade pela vitória a qualquer preço, a rígida reprodução de regras e técnicas.¹²

¹⁰ CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p.56

¹¹ ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009, p.24

¹² BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**; 3ª ed. Ijuí-RS, 2005, p.108

De fato, o esporte é uma grande ferramenta na humanização e deve ser inserido na integração dos instrumentos educacionais colocados à disposição da sociedade.

O esporte ajuda a promover melhor Qualidade de Vida sim, mas se estiver atrelado a condições que permitam aos sujeitos o acesso a um estilo de vida melhor e a valores morais tidos como socialmente positivos. A prática esportiva orientada, adequada às necessidades e capacidades dos atores, somada com necessidades básicas de subsistência, possibilidade de boa alimentação, educação, moradia, transporte, entre outros fatores, pode colaborar para a melhoria da Qualidade de Vida.¹³

Pode-se dizer que o esporte pode ser usado como algo atrativo, já que em suas características ele trabalha com a fantasia da vitória, do sucesso e também da diversão.

O esporte se coloca como uma das possibilidades de prática de atividade física e convívio social pertencentes à ideia de estilo de vida ativo, ou seja, um dos hábitos tidos como saudáveis na sociedade contemporânea, para maiores possibilidades de boa percepção de qualidade de Vida.

Portanto, o esporte é um fenômeno sociocultural que apresenta compreensão mundial e, de alguma forma, se faz presente na vida de muitas pessoas. Pode, se direcionado de forma resignificada aos anseios, necessidades e características do meio em que se encontra, ser um fator que contribua a estimular a autoestima e o desejo de melhoria dos hábitos e estilos de vida.

O esporte é um dos inúmeros fatores sociais da sociedade contemporânea que podem ser tidos como colaboradores, se direcionados de maneira adequada, para a melhoria da qualidade de vida de quem se relaciona com ele. Pode ser positivo se houver compatibilidade entre suas formas de manifestação e a expectativa e necessidade dos sujeitos para uma boa percepção em relação ao seu bem-estar e à sua própria vida.

Dessa forma se estabelece a ajuda do esporte contra distúrbios sociais da sociedade contemporânea. Se direcionado de forma adequada, oferecendo boas condições de prática, sendo acessível e interessante para a inclusão no estilo de

¹³ ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009, p.28

vida dos sujeitos, se promover a vontade de se cuidar e cuidar de seu ambiente, esse fenômeno se faz como uma prática positiva à sociedade.

1.1 TIPOS DE ESPORTE

1.1.1 – ESPORTE RECREATIVO

A recreação tem origem na pré-história, na qual, o homem primitivo ou também conhecido como homem das cavernas, se divertia festejando o início da temporada de caça.

As atividades neste período, caracterizavam-se por festas de adoração, celebrações fúnebres, invocações de Deuses, com alegria, dando características a um dos principais intuitos da recreação moderna, além do vencimento de um obstáculo.

O esporte recreativo é conhecido como o esporte de participação que tem por objetivo o bem-estar de seus participantes, concretizado pelo prazer e pela diversão.

No Brasil o esporte recreativo seria o chamado esporte popular, ligado ao tempo livre e lazer da população, no qual as pessoas praticam por diversão, descontração e relacionamento pessoal e social. Este esporte possibilita o processo de democratização, promovendo a participação e oportunidades esportivas para todos.¹⁴

De certo modo, o esporte recreativo pode ser considerado algo que dá prazer, que diverte e tem como objetivo proporcionar alegria aos envolvidos.

Para Almeida¹⁵, nesta modalidade, o desenvolvimento da recreação surge como uma reação contra o esporte de rendimento, na busca de uma nova cultura

¹⁴ TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001, p. 25

¹⁵ ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009, p.28

esportiva, baseada no sentido democrático do esporte, ou seja, valorizando as possibilidades individuais de cada pessoa e descentralizando o resultado.

São exemplos de esporte recreativo: pique-esconde, pique-bandeira, amarelinha, peteca, pipa, corrida de saco, dança das cadeiras, entre outros.

1.1.2 – ESPORTE EDUCATIVO

O esporte educativo é aquele que acontece em ambiente escolar que tem por intuito contribuir para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a formação fundamental e continua por meio do esporte.

Este tipo de modalidade é conhecido como educação física, na qual, o professor trabalha nos alunos a comunicação, a expressão e a emoção por meio de jogos, de atividades físicas.

Para Tubino¹⁶, o esporte educativo como um caminho para o pleno desenvolvimento da cidadania no futuro das pessoas.

Segundo Guedes¹⁷, a escola é o espaço mais democrático para o contato da pessoa com o esporte. Todos passaram ou passarão pela escola. É nesse momento que os esportes devem ser apresentados às crianças e jovens.

Para o autor, a prática esportiva na escola, ao mesmo tempo em que oportuniza o contato do estudante com práticas motoras, o coloca diretamente em situações de resolução de conflitos, em momentos que exigem a cooperação, a compreensão, a solidariedade, o diálogo e a integração.

1.1.3 – ESPORTE COMPETITIVO

O esporte competitivo é aquele no qual tem por objetivo alcançar a vitória. Sendo que, no Brasil e no mundo, ele acontece geralmente em clubes ou instituições voltadas à competição, envolvendo quase sempre questões de

¹⁶ TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001, p. 27

¹⁷ GUEDES, S. L. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2006, p.36

interesse financeiro. Essa maneira de lidar com o esporte requer cuidado, visto que pode se tornar uma réplica do esporte de alto rendimento adulto, no qual a criança é tratada como um adulto em miniatura.

1.2 – EXERCÍCIOS FÍSICOS E ATIVIDADE FÍSICA

O exercício físico surgiu com a evolução do homem primitivo, na qual, este ser, sentiu a necessidade de adquirir o sustento e lutar pela sobrevivência no mundo em que o cercava.

Para que pudesse sobreviver nos tempos primórdios, era necessário que fossem realizadas longas caminhadas com obstáculos, a fim de conseguir alimentos, água e teto.

A prática constante de exercício físico, desencadeia reações positivas na vida do idoso, influencia o bem estar psicológico. Isso porque, deve-se à libertação de algumas substâncias chamadas endorfinas, cujo efeito sobre o cérebro é idêntico aos opiláceos (morfina e heroína). Por isso, atua como analgésico natural e melhora a ansiedade, relaxa a mente, melhora a depressão. Promove bem estar e melhora a capacidade de socialização.¹⁸

Segundo o autor citado acima, “para agir é necessário ter vida e para ter vida é necessário mover-se.” O exercício físico pode ser dividido em duas espécies: o esforço estático e o esforço dinâmico.

O primeiro é a atividade típica de halterofilismo. Há uma grande variação da pressão arterial. O segundo, decorre de atividades com repetições, aeróbicas e tem longa duração. É o que ocorre na corrida, no ciclismo, na natação.

Para conseguir os melhores resultados dos exercícios nos idosos, deve ser incluso exercícios aeróbicos, exercícios de força e resistência, mantendo e melhorando assim, o estado cardiovascular, o aumento da massa e da força muscular. (ERMIDA¹⁹, 2000, p.100)

Com isso, os melhores exercícios físicos são aqueles que envolve repetições, aeróbicos, capacidades físicas, ou seja, os de esforço dinâmico.

¹⁸ VERAS, C.C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Ciência Saúde Coletiva, v.9, n.4.2004, p.234

¹⁹ ERMIDA, J. In: **Saúde e Exercício Físico.** Ed. Quarteto. Coimbra, 2000, p.100

O exercício físico na vida da população, deve ser diário ou no mínimo três vezes por semana, com duração de 30 a 50 minutos, dependendo da idade e da condição física, para que os resultados sejam satisfatórios.

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético motor do que os níveis de repouso. Assim, a quantidade de energia necessária à realização de determinado movimento corporal deverá traduzir o nível de prática da atividade física exigido por esses mesmos movimentos.²⁰

Certamente, os exercícios físicos possuem diversos critérios que variam de acordo com a frequência da prática e dos objetivos. A prática de exercícios físicos, está ligada a promoção de saúde e o aumento da aptidão física.

Em suma, a prática de atividade física deve ser envolvida por um planejamento e ser controlada, para que o excesso não cause problemas sérios no futuro.

“É preciso que as pessoas tornem-se mais conscientes da importância da atividade física no cotidiano, para que assim, consigam o desenvolvimento do movimento no exercício.”²¹

Os exercícios físicos são recomendados por diversos profissionais da área da saúde devido aos benefícios que geram ao organismo humano, entre eles: melhoria no condicionamento físico, prevenir e diminuir diabetes, osteoporose, hipertensão, resistência na função cardiovascular reduzindo assim, problemas cardíacos, além de melhorar os tônus musculares.

A prática do esporte e exercício regular, além de trazer benefícios para a saúde física, ajuda a melhorar o bem-estar psicológico. Também aumenta a capacidade de raciocínio, memória, percepção; assim como estimula o rendimento escolar, a confiança, a capacidade para lidar com as emoções e o autocontrole; e auxilia na diminuição do

²⁰ GUEDES, M. A. **Qualidade de vida: um programa prático para um corpo saudável**. São Paulo: Gente 1996 apud FERRAREZE, M. P.F. A influência da atividade física na melhora da qualidade de vida do homem. 1997, p.13

²¹ STORCHI, C. N; NAHAS, M. V. **A prática espontânea de atividade física nas ruas de Florianópolis. SC: diagnóstico preliminar com as de meia idade**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 1997, p.14

absentismo, no combate ao abuso de substâncias, na luta contra a depressão e na melhora das enxaquecas.²²

Praticar exercícios físicos e esporte é excelente para a saúde. O esporte e o exercício físico podem ser usados como algo atrativo, já que em suas características ele trabalha com a fantasia da vitória, do sucesso e também da diversão.

A atividade física é colocada na sociedade contemporânea como uma ponte segura para melhores situações de saúde. É uma função bastante ampla atribuída a um único conceito, sintetizando a abrangência das inúmeras consequências do mesmo sobre o organismo humano.

O termo atividade física carrega toda e qualquer ação humana que comporte a ideia de trabalho como conceito físico. Realiza-se trabalho quando existe gasto de energia. Esse gasto ocorre quando o indivíduo se movimenta. Tudo que é movimento humano, desde fazer sexo até caminhar no parque, é atividade física.²³

Segundo o autor, a atividade física é uma característica humana que representa qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso. Inclui atividades da vida diária, do trabalho e do lazer. “A atividade física refere-se a motivos e intenções de movimento ou conservação das capacidades físicas, e implica um plano de ações racionalizadas ou sistematizadas. ”

O ideal, para um estilo de vida tido como saudável, seria a adoção de práticas de atividade física sistematizada, considerando toda a condição de vida e saúde do sujeito. Porém, como nem tudo acontece próximo do ideal, o que se observa é uma realidade pautada pelo acesso um tanto quanto restrito dessa forma de prática a algumas camadas da sociedade, devido a critérios socioeconômicos.²⁴

²² KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: D. De Rose Jr (org.) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora 2002, p.57

²³ LOVISOLO, Hugo. **Atividade física e saúde: uma agenda sociológica de pesquisa**. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). **Esporte como fator de Qualidade de Vida**. Piracicaba: Editora Unimep, 2002

²⁴ REIS, Heloísa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago de Aragão. **Futebol e sociedade**. Brasília: Líber livros, 2006, p.110

Portanto, a Qualidade de Vida de um sujeito ou de um grupo lidam com a melhoria do bem-estar e, principalmente, com a possibilidade de autonomia por parte do indivíduo.

2 – QUALIDADE DE VIDA

A presença do termo Qualidade de Vida é facilmente percebida no linguajar da sociedade contemporânea, sendo incorporado ao vocabulário popular com várias formas de conotação. Este termo depende de ações individuais para que seja transformada, pois passa a ideia de que o sujeito pode mudar seus hábitos e, com isso, melhorar seu padrão de bem-estar e viver melhor.

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.²⁵

A qualidade de vida tem como conceito o que ela pode significar. É a percepção que o homem tem acerca de sua posição na vida, de acordo com sua cultura, seus valores, a convivência com o próximo, expectativas, padrões, objetos, entre outros.

Qualidade de vida é um desses termos que, de tão amplo, qualquer opinião emitida a respeito está correta: todos as concepções dão conta de uma parte da verdade, mas nenhuma é tão abrangente que dê conta do lado.²⁶

É um conceito subjetivo, complexo e multidimensional. Sendo que, está relacionada com a atividade física.

²⁵ GOMES, Antonio Carlos. **Curso de pós-graduação em treinamento desportivo**. Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP. (Impresso). Abril de 2007, p.10

²⁶ DAMINELI, M. **Qualidade de vida é possível?** Revista E, n. 3. São Paulo: SESC, 2000, apud, PORTO, E.T.R. Educação de qualidade para vidas especiais: Um caminho a conquista. In: MOREIRA, W.W. Qualidade de vida – complexidade e educação. Campinas – SP. Editora: Papyrus, 2001.

Para Saba,²⁷ a qualidade de vida dá-se por meio de “parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. ”

A qualidade de vida está relacionada com o desenvolvimento humano pessoal e coletivo, ser feliz é ser saudável. Para o autor citado acima, a qualidade de vida é:

A avaliação das condições de vida dos seres humanos e dos animais, bem como a satisfação das necessidades e expectativas do cidadão. O conceito está associado ao bem estar, a segurança, a expectativa de vida, a paz de espírito. E condições essenciais, como: água, luz, higiene, telefone.

Ou seja, está relacionada com o bem estar, com a saúde, com a educação, situação econômica, social, familiar, moradia, crença religiosa, autonomia, auto estima.

A qualidade de vida está ligada a percepção do indivíduo de sua posição da vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.²⁸

A qualidade de vida é uma construção subjetiva – percepção do indivíduo -, multidimensional e composta por elementos como a mobilidade, dor, alegria, perseverança, persistência e objetivos.

Assim, para que o homem tenha melhor qualidade de vida, é necessário que ele supra suas necessidades, transcender a satisfação de carências, ao lazer, ao afeto, a identidade.

A atividade física apresenta uma relação benéfica de grande magnitude com a qualidade de vida do homem. Dentro de suas dimensões, a atividade física desempenha importante função no aumento do bem estar do homem, sobretudo no que diz respeito às benéficas adaptações orgânicas do corpo humano decorrentes do

²⁷ SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar**. 2 ed. São Paulo. Editora: Phorte. 2008, p.40

²⁸ WHO. **Promoting physical activity: a best in public health**, 2000 apud MOTA, promoção da saúde mediante o aumento do nível de atividade física: a proposta do programa agita São Paulo, In: Revista âmbito medicina esportiva. 2002, p.15

exercício físico, e que contribuem, por consequência, para a saúde física, mental e social do indivíduo.²⁹

Ter qualidade de vida é estar bem em todos os aspectos da vida, principalmente nos quesitos pessoais, familiares, sociais e profissionais.

A qualidade de vida está aliada a obtenção de saúde, de melhores condições de trabalho, de aperfeiçoamento da moradia, ter uma boa alimentação, uma educação que satisfaça, liberdade política, proteção, lazer, a prática de atividades motoras e esportivas, é querer almejar uma vida longa, saudável, feliz e satisfatória.³⁰

Pode-se dizer que qualidade é escolha, é estilo de vida, é fator essencial para o bem-estar físico, social, mental.

Envolve a consciências das pessoas em relação a tudo que interage em suas vidas, desde o exercício da cidadania até o exercício da liberdade com responsabilidade.

É algo muito particular e subjetivo de cada ser humano, representado na vida cotidiana, e na percepção que cada um tem de sua vida. Reflete em conhecimentos, experiências, valores de indivíduos e a coletividade.

A qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.³¹

A qualidade de vida está relacionada com felicidade, pode variar de cada povo, manifestação cultural e benefícios para a saúde física, espiritual e emocional. Está associada a maneira como as pessoas vivem, sentem e

²⁹ POLLOCK, M. L; GAESSER, G. A; BUTCHER, J. D. et al. **ACSM Position Stand: The recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining Cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults.** Medicine & Science in Sports and Exercises. V. 30. 1998, p.991

³⁰ SIMÕES, R. **(Qual)idade de vida na (qual)idade de vida.** In: MOREIRA, W. Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papyrus. 2001, p.176

³¹ REIS, Heloísa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago de Aragão. **Futebol e sociedade.** Brasília: Líber livros, 2006, p.10

compreendem seu cotidiano. Envolve, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Qualidade de Vida significa muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, como alimentação, vestuário, trabalho e moradia. Ela implica ter saúde física, mental, relações sociais harmoniosas e construtivas, educação permanente, relacionamento respeitoso e amigável com o meio ambiente, tempo livre para o lazer e oportunidades para usufruir a cultura em sua plenitude. É a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.³²

Para Simões³³, a qualidade de vida não se esgota nas condições objetivas de que dispõem os indivíduos, tampouco no tempo de vida que estes possam ter, mas no significado que dão a essas condições e à maneira com que vive.

A importância da qualidade de vida e a atividade física é indescritível, por isso, é importante que as pessoas deixem de lado o sedentarismo, e comecem a praticar regularmente atividade física, reduzindo assim, o risco de desenvolvimento de doenças crônicas-degenerativas.

Um exercício aeróbico moderado promove uma boa saúde e pode prolongar a vida em alguns anos. O exercício regular neutraliza os efeitos nocivos do fumo, do peso corporal excessivo, além da pressão alta, chegando a reduzir pela metade a taxa de morte, e até controlando positivamente a herança genética relacionada à incidência de morte.³⁴

É comprovado pelos médicos que, a atividade física diminui as taxas de sangues do LDL colesterol, auxilia na estabilização e diminuição da pressão arterial, aumenta o débito sistólico do coração – volume de sangue ejetado por batimento, reduz a gordura corporal, entre outros.

A melhora da qualidade de Vida pelo esporte passa pela liberdade de escolha da forma de prática esportiva a ser realizada, utilizando e respeitando

³² OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 50

³³ SIMÕES, R. **(Qual)idade de vida na (qual)idade de vida**. In: MOREIRA, W. Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papyrus. 2001, p.184

³⁴ PAFFENBARGER, R. S; RIDE, R. T; WING, A. L. et al. **Physical activity all-cause mortality, and longevity of college alumni**. N. Engl. Med. N. 613

os limites de performance do corpo e as relações sociais de modo a proporcionar bem-estar, e não somente de acordo com o modo como os interesses de outros determinam.

3 - BOLSA ATLETA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA VIDA DO JOVEM

O esporte auxilia na formação integral do adolescente, desenvolvendo noções de companheirismo e solidariedade, promovendo a interação social. Norteia-se na importância do esporte, e que ele não permaneça somente dentro das escolas e clubes, mas que transitem para além.

A prática esportiva é uma ótima ferramenta no combate à ociosidade, em reforçar a autoestima, na manutenção de uma vida saudável, no combate ao surgimento de doenças, no controle do peso, na busca de objetivos e como estímulo ao contato com outras pessoas, estimulando o coletivismo.

Atividades físicas são indispensáveis para uma vida saudável e na adolescência não pode ser diferente, pois é uma fase em que acontecem grandes mudanças físicas e psicológicas.

Jogar e brincar exerce grande influência psicológica às crianças e adolescentes, principalmente nos períodos de formação do caráter e da personalidade.

Segundo Florentino³⁵, em um momento histórico em que há pluralismo de ideias e culturas, os adolescentes e jovens carecem de encontrar na prática esportiva um modelo que respeite a sua individualidade e personalidade, suas diferenças e seus limites.

Segundo o autor, o esporte é pedagógico e educativo, ele possibilita obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e

³⁵ FLORENTINO, J. A. Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: **um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno "rualização"**. 2006. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006^a, p. 43

aprenda a lidar com o próximo e, sendo assim o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer.

Vale ressaltar que, o esporte é um dos elementos que deve ser ofertado pelo Estado e previsto na Constituição Federal de 1988, no qual consta em seu artigo 217 que: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, com direito de cada um.” No artigo 6º, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança...”

A importância dada pela Carta Magna brasileira ao esporte no âmbito educacional orienta para a compreensão da prática desportiva como parte da formação da criança e do adolescente.

Já no Estatuto da Criança e do Adolescente diz que: “os municípios, com apoio do Estado e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. ”

Porém, na prática não funciona como deveria. Segundo Norte³⁶, na maioria das vezes em que as políticas de lazer são formuladas, não são implementadas e quando o são, geralmente não resistem aos mínimos critérios de perenidade, particularmente quando da transição de governo, mesmo quando um mesmo partido se mantém no poder.

A política pública de financiamento do esporte tem relação direta com as pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, pois o valor repassado influencia diretamente na vida dessas pessoas.

Os valores que são repassados aos atletas selecionados são:

- Atleta de base: recebe 370,00 por mês
- Atleta estudantil: recebe 370,00 por mês
- Atleta nacional; recebe 925,00 por mês
- Atleta internacional: recebe 1.825,00 por mês
- Atleta olímpico ou paraolímpico: recebe 3.100,00 por mês

³⁶ NORTE, P. **Análise de Políticas Públicas de Lazer em Projetos Sociais**. Webartigos, 2009, p. 20

- Atleta pódio: recebe 5.000,00 a 15.000,00 por mês.

Ao se planejar as políticas públicas, é necessário considerar a especificidade de determinados grupos populacionais. A linha é tênue e no equilíbrio entre o geral e o específico se estabelece o desafio.³⁷

A intervenção do Estado nas políticas públicas para a área do esporte, já está evidenciado, pois tem o objetivo de estimular o esporte pelo País. Contudo, os estudiosos de políticas públicas para o esporte, parece não estar evidente até que ponto o envolvimento entre as políticas públicas e o esporte de rendimento pode proporcionar benefícios para sociedade.

Outrossim, Camargo e Mezzadri ³⁸apud Reis (2015), citam que, quando observada a cobertura do programa e sua relação com as modalidades menos favorecidas por apoio financeiro provenientes de patrocinadores, reforçam que o programa, a partir do direcionamento de recursos diretos aos atletas, se caracteriza como uma das principais fontes de renda dos atletas de modalidades sem patrocinadores.

Para incentivar a prática do esporte e competições de alto rendimento entre jovens e adultos, foi criado um dos mais importantes programas do governo federal.

O programa Bolsa-Atleta, instituído pela Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, com alterações dadas pela Lei no 11.096, de 13 de janeiro de 2005, "destinada aos atletas praticantes do desporto de rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, bem como naquelas modalidades vinculadas ao Comitê Olímpico Internacional - COI e ao Comitê Paraolímpico Internacional", esses são os responsáveis por indicar quais os eventos serão validos para o pleito da bolsa atleta.

³⁷ CARAVAGE, Andresa ;OLIVER, Fátima Corrêa. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA-** Revista de educação física - UFRGS - movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 987-1000, jul./set. de.2018

³⁸ CAMARGO, Philipe Rocha de Camargo; MEZZADRI, Fernando Marinho - **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE: O PROGRAMA BOLSA - ATLETA E SUA ABRANGÊNCIA NA BASE DO HANDEBOL NO BRASIL-** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017

Em janeiro de 2005, foi editada a regulamentação da lei, pelo Decreto no 5.342 que lançou o Programa Bolsa Atleta em julho do mesmo ano, que atendeu, inicialmente, a 305 atletas. Ao final daquele ano era um total de 975 beneficiados. O artigo três da lei transcreve os requisitos cumulativos básicos aos atletas que gostariam de pleitear o benefício:

Ter idade mínima de 14 anos;

Estar vinculado a alguma entidade de prática desportiva;

Estar em plena atividade esportiva;

Não receber qualquer tipo de patrocínio de pessoas jurídicas, públicas ou privadas, entendendo-se por patrocínio todo e qualquer valor pecuniário eventual ou regular diverso do salário;

Não receber salário de entidade de prática desportiva; e

Ter participado de competição esportiva em âmbito nacional e/ou no exterior no ano imediatamente anterior àquele em que tiver sido pleiteada a concessão da Bolsa Atleta.

Os candidatos à categoria estudantil devem ter idade mínima de 12 anos e estar devidamente matriculados em instituição de ensino não havendo necessidade de vinculação a entidade esportiva.

A Lei nº 10.891/04, também chamada como Lei Bolsa-Atleta, como o próprio nome diz, tem como objetivo financiar atletas de alto rendimento para competições olímpicas e paraolímpicas escolares, jogos universitários, competições nacionais e internacionais e, olímpico. Os valores da bolsa variam de acordo com o nível esportivo do atleta, sendo esta validada por 12 meses, não sendo caracterizada como patrocínio federal. O artigo 3º da referida lei regulamenta a quem a bolsa será concedida.

Art. 3º Para pleitear a concessão da Bolsa-Atleta, o atleta deverá preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos: I - possuir idade mínima de 14 (quatorze) anos para a obtenção das Bolsas Atleta Nacional, Atleta Internacional Olímpico e Paraolímpico, e possuir idade mínima de 12 (doze) anos para a obtenção da Bolsa-Atleta Estudantil; (Redação dada pela Lei nº 11.096, de 2005) II - estar vinculado a alguma entidade de prática desportiva, exceto os atletas que pleitearem a Bolsa-Atleta Estudantil; (Redação dada pela Lei nº 11.096, de 2005) III – estar em plena atividade esportiva; IV – não

receber qualquer tipo de patrocínio de pessoas jurídicas, públicas ou privadas, entendendo-se por patrocínio todo e qualquer valor pecuniário eventual ou regular diverso do salário; V – não receber salário de entidade de prática desportiva; VI – ter participado de competição esportiva em âmbito nacional e/ou no exterior no ano imediatamente anterior àquele em que tiver sido pleiteada a concessão da Bolsa-Atleta; e VII - estar regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, exclusivamente para os atletas que pleitearem a Bolsa-Atleta Estudantil. (Redação dada pela Lei nº 11.096, de 2005) (BRASIL, 2004)

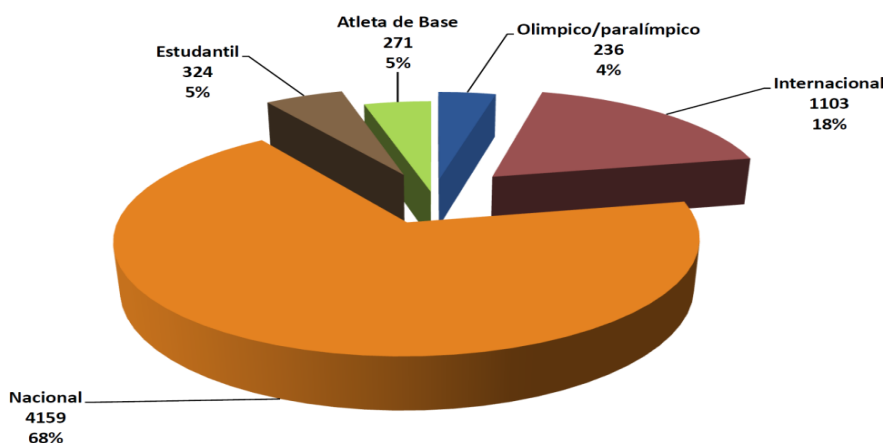
O programa sofreu alterações em sua lei no ano de 2011, para que atletas que possuíssem patrocínio privado pudessem concorrer as bolsas do programa.

De acordo com Matias et. al.³⁹ destaca-se que a Lei 12.395/2011 alterou o Programa Bolsa Atleta ao garantir que os atletas com patrocínio privado também tivessem o direito de pleitear e receber o apoio do Programa. Além disso, a referida Lei limitou em 15% do valor total a ser repassado para os atletas de modalidades que não são olímpicas.

Logo depois dessa alteração em 2014, veio a lei 13.051, alterando mais uma vez a lei do bolsa atleta para inclusão da cláusula antidoping.

No ano de 2015 o programa bolsa atleta beneficiou 6.093, nas modalidades olímpicas e paraolímpicas, ficando de fora desse cálculo os atletas pódio.

A distribuição do benefício ficou dividida da seguinte forma:



¹ Esse gráfico foi extraído do Senado federal, relatório nº 16 de 2015 da comissão de educação, cultura e esporte- avaliação de políticas públicas- programa bolsa atleta.

³⁹ TEIXEIRA, M. R.; MATIAS, w. b.; CARNEIRO, F.H.; MASCARENHAS, F. A.; **O PROGRAMA BOLSA ATLETA NO CONTEXTO ESPORTIVO NACIONAL**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 92-109, dezembro/2017

“Os atletas beneficiados nesse ano estão divididos pelas categorias da seguinte forma: 271 atletas pertencem à categoria Atleta de Base; 324 são da categoria Estudantil; 4.159 integram a categoria Nacional; 1.103 a categoria Internacional; e 236 integram a categoria Atleta Olímpico ou Paralímpico. O gráfico a seguir mostra esses números e a representatividade percentual de cada uma das categorias sobre o total de atletas beneficiados.”⁴⁰

É interessante descrever aqui o conceito de políticas públicas. Estas, são um conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público.

A discussão do tema políticas públicas tem recebido contínuas contribuições de pesquisadores das áreas de Ciências Sociais, Ciências Políticas, dentre outras. Muito embora se admita a existência de atenção ao estudo do tema, há que se ressaltar que o grande debate proposto pelas diferentes áreas dedica-se a recortes como trabalho e economia, podendo desembocar, inclusive, para setores como saúde e educação, mas não se projeta para o esporte e lazer. Assim, pode-se dizer que existe uma lacuna relacionada aos estudos de políticas públicas voltadas para esse setor.⁴¹

Segundo Cambraia⁴², para se implantar um projeto de Políticas Públicas em um determinado local são necessários vários procedimentos, dentre eles: conhecimento de quais as demandas presentes nessas políticas, informações sobre o tipo de política pública a se realizar, conhecimento da realidade e características dos sujeitos a serem atendidos, respeito às fases ou ciclos do projeto e/ou programa. Veja:

O esporte, como expressão de cultura, é um fator de desenvolvimento humano, portanto, a educação não pode prescindir dessa produção

⁴⁰ BRASIL, Senado federal, relatório nº 16 de 2015 da comissão de educação, cultura e esporte- avaliação de políticas públicas- programa bolsa atleta.

⁴¹ MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. ; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M. **Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP**. Curitiba, PR: OPUS, 2007, p.124

⁴² CAMBRAIA, V. **Esporte escolar: o que dizem os autores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.39

humana representada pelas atividades de esporte e de lazer, especialmente pelo caráter lúdico e pela atração e fascínio que exerce sobre crianças e adolescentes. Nesse sentido o Ministério do Esporte, em parceria com o Ministério da Educação, na perspectiva do Programa Mais Educação, pretende com a implementação da proposta ampliar o Programa Segundo Tempo para promover o acesso ao esporte educacional, tendo como foco de intervenção nas Instituições de Ensino de Educação Básica.

No entanto, cabe à secretaria de Educação, Esporte, Lazer e Inclusão Social o dever de planejar, supervisionar, coordenar, realizar estudos, formular e implementar políticas relativas ao desenvolvimento das políticas, programas e projetos esportivos-educacionais, de lazer e de inclusão social. Deveres estes que vão de encontro ao objetivo deste estudo.

O programa de concessão de bolsas visa garantir condições mínimas para que os atletas se dediquem com exclusividade aos treinamentos e às competições e consigam, manter os níveis competitivos.

Dentre os programas desenvolvidos pelas políticas públicas, vale destacar o programa segundo tempo. O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte, promovido pela Secretaria de Esporte Educacional.

As atividades deste programa acontecem em sintonia direta com a Secretaria de Estado da Educação por meio da Coordenação de Educação Integral, vinculada ao Departamento de Educação Básica (DEB).

A Bolsa Atleta é um programa importante, pois gera um arcabouço de garantia para que o atleta possa continuar a exercer a prática do esporte, e prosseguir representando o país, sem a necessidade de precisar se preocupar com sua seguridade financeira.

O programa de concessão de bolsas visa garantir condições mínimas para que os atletas se dediquem com exclusividade aos treinamentos e às competições, e, conseqüentemente, mantenham os níveis competitivos⁴³

⁴³ CAMARGO, Philipe Rocha de Camargo; MEZZADRI, Fernando Marinho - **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE: O PROGRAMA BOLSA - ATLETA E SUA ABRANGÊNCIA NA BASE DO HANDEBOL NO BRASIL** - *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017

Segundo dados da Secretaria Especial do Esporte, em 2017 e 2018 foram concedidas 12.072 bolsas, sendo 9.502 para a modalidade olímpica e 2.570 para paraolímpica, resultando num investimento total de mais de 164.4 milhões.

Desde sua criação o programa já beneficiou mais de 63, 3 mil bolsas e mais de 26,5 mil atletas por todo país. Na última versão em 2019, o programa recebeu um total de 7.660, número recorde na história do programa, mostrando assim sua importância para os jovens atletas que buscam por resultados.

No estudo realizado pelo Senado Federal mostrar que somente cerca de 4% dos beneficiários do programa, declararam que possuem um outro patrocínio ou fonte de renda, confirmando sua importância para aqueles que são contemplados somente com o bolsa atleta.

Segundo a Secretaria Especial do Esporte⁴⁴ A maior procura registrada em 2019 foi pela bolsa na categoria Nacional, com 5.132 inscrições. Em seguida aparecem as categorias Internacional (1.116), Olímpico/Paralímpico (527), Estudantil (478) e Atleta de Base (407). Entre as modalidades, as cinco que tiveram maior número de solicitações de bolsas são atletismo (1.088), natação (621), handebol (355), tiro esportivo (346) e vôlei (314).

Vale destacar que o principal órgão nacional responsável pela formulação e implementação de políticas públicas do esporte e lazer é o Ministério do Esporte. Este, coordena uma política de Estado e cria condições para a implementação de uma política que não se restrinja ao quadriênio da gestão, mas se comprometa com a efetivação de uma Política Pública de Esporte e Lazer.

Assim, percebe-se que as políticas públicas de esporte e lazer, nas suas capacidades transformadoras, deverão pensar em forma de romper com esses

⁴⁴ SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, **Com adesão recorde, Bolsa atleta fecha fase de inscrições com 7.766 candidatos**. Ministério da cidadania, Publicado em Terça, 05 Novembro 2019 09:11. Disponível em: < <http://esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/59408-bolsa-atleta-2019-fecha-fase-de-inscricoes-com-7-660-candidatos>> acesso em 06 nov. 2019

paradigmas assistencialistas, reprodutivistas e alienantes, propondo reformular suas atuações e modificando as suas práticas.

4 – A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

No contexto escolar a atividade física não está limitada apenas ao desenvolvimento de suas ações seja de forma prática ou teórica, pois ambas se complementam e estão diretamente envolvidas. Dentro do conteúdo, a dimensão histórica, a técnica, as habilidades motoras, quando levadas à prática, contribuem positivamente para a vida do aluno.

A história da educação física no Brasil esteve ou está ligada à representação de vários papéis e estes servindo aos interesses da classe dominante. Por isso, a Educação Física Escolar acabou assumindo funções de acordo com as tendências: higienista, militarista, pedagógica, biológica, entre outros.

A Educação Física começou a figurar nos currículos escolares como uma atividade complementar, com uma diretriz diferente da que conhecemos e vivemos hoje, na qual a presença curricular da Educação Física é obrigatória por lei.⁴⁵

Antigamente, as aulas de Educação Física na escola eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e hierarquia.

Em 1961, a Educação Física passou a figurar nas leis nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, número 4.024, decretada pelo presidente da República, em 20 de dezembro de 1961. Consta, no artigo 22, a obrigatoriedade de sua prática em todos os níveis e ramos de escolarização.

A Educação Física, em qualquer dimensão social, pode ser considerada uma Ciência da Educação. Ela utiliza como fonte de conhecimento outras influências das ciências humanas e precisa de uma instituição para dialogar sobre os campos de reflexão, capacitação e atuação profissional. Essa prática é eficaz para que possa ser

⁴⁵ BETTI, M; ZULIANI, L. R.. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, n. 1, 2002, p.20

alcançada uma compreensão de sentidos e significados distintos atribuídos a essa modalidade.⁴⁶

Segundo o autor, além de desenvolver capacidades físicas e motoras, a Educação Física deve assumir a tarefa de agregar e incorporar o aluno na cultura corporal do movimento, tornando-o capaz de compreender os aspectos técnicos e táticos. Para este autor, a Educação Física é classificada provisoriamente como:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Ao longo dos anos, a Educação Física passou por diversas alterações. Atualmente o conteúdo mais trabalhado nas escolas é o esporte, que se faz presente no cotidiano da maioria dos alunos.

O esporte é uma ação social institucionalizada, composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de desempenhos, determinar o vencedor ou registrar o recorde.

O esporte-educação tem um caráter formativo, preparativo para o exercício do jovem na cidadania. Baseia-se em princípios como: a participação, cooperação, integração e responsabilidade. Tem como regra geral o prazer lúdico e o lazer acessível a todos, promovendo o bem estar físico e social.

Para Betti⁴⁷, o esporte no sistema de educação é tão forte e presente que não é o esporte da escola e sim o esporte na escola, que é o alvo e o conteúdo da Educação Física Escolar

Segundo o autor, a prática do esporte nas aulas de Educação Física tem grande importância na formação do aluno. Sua função deve ser oposta ao alto rendimento e ao desempenho. Deve focar na aprendizagem, que contribui para

⁴⁶ CAMBRAIA, V. **Esporte escolar: o que dizem os autores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.34

⁴⁷ BETTI, M; ZULIANI, L. R.. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, n. 1, 2002, p.25

o desenvolvimento dos aspectos físicos e mentais, bem como inclusão e socialização. Observa-se que:

O esporte Escolar deveria ter como finalidade principal auxiliar no descobrimento e no estímulo ao prazer pelo movimento conhecendo os efeitos benéficos de uma atividade física em relação à saúde, fazendo com que as crianças conheçam as mais diversas e variadas formas de práticas esportivas.

O esporte nas aulas de Educação Física visa, ou pelo menos, deveria visar, à completa formação do aluno nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor, tendo por objetivo a participação, o envolvimento e o desenvolvimento de todos os alunos, sem restrições; configurando-se como um excelente meio que, por intermédio de uma abordagem educativa, venha contribuir e colaborar para a formação integral e crítica do ser humano.

Caminhando assim, por uma trilha muito além da fundamentação técnico e tática, priorizando em suas abordagens outros aspectos e valores, como: a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade dos alunos que, devem ser sujeitos atuantes desse processo educativo, e não meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva em questão.

A prática desportiva na escola ensina ao praticante a conviver com a vitória/derrota, a aprender a vencer pelo esforço pessoal, a adquirir a partir do esporte, independência e confiança em si mesmo, a essência de responsabilidade.

CONCLUSÃO

É notório que a prática esportiva tem como importância o desenvolvimento de hábitos saudáveis, mostrar o caminho e conquistas de suas metas, estimular a disciplina, trabalhar em equipe, respeitar o seu adversário, melhorar sua autoestima, além de proporcionar ascensão financeira e social.

A legislação sobre o esporte é de suma importância para a regulamentação da atividade esportiva no Brasil, já que a população valoriza o esporte como fonte de ascensão social e desenvolvimento humano. A não regulação dos incentivos e investimentos nessa área poderia acarretar, além do

que já acontece, uma falta de controle do governo sobre aqueles que podem explorar economicamente o esporte no país.

A obrigatoriedade do esporte no sistema regular de ensino é importante no ensino por proporcionar oportunidade para jovens de praticarem esporte. A inserção da atividade física na escola deve ser uma maneira do governo proporcionar acesso ao esporte de forma livre e gratuita, contudo, essa inserção não atende às exigências da Constituição Federal de 1988 que regulamenta o esporte e o lazer como direitos de todos os cidadãos e dever do Estado.

A Bolsa-Atleta tem como ponto positivo dar oportunidade aos jovens de baixa renda de focar em uma modalidade esportiva e se aperfeiçoarem, assim, evitando sua entrada precoce no mercado de trabalho ou, na pior das hipóteses, na marginalidade. As bolsas mantem o aluno na escola e ainda possibilita que o jovem possa custear os gastos com a prática esportiva escolhida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. **Esporte e sociedade**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009, p.24

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001, p.10

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. Edgard Blucher, 2000.

BETTI, M; ZULIANI, L. R.. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, n. 1, 2002, p.20

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**; 3ª ed. Ijuí-RS, 2005, p.108

CALLOIS, R. Man, **Play and Games**. New York, Schocken Books, 1979, p.102

CAMBRAIA, V. **Esporte escolar: o que dizem os autores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.34 CAMARGO, Philipe Rocha de Camargo; MEZZADRI, Fernando Marinho - **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE: O PROGRAMA BOLSA - ATLETA E SUA ABRANGÊNCIA NA**

BASE DO HANDEBOL NO BRASIL- *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017

CARAVAGE, Andresa; OLIVER, Fátima Corrêa. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**- *Revista de educação física - UFRGS - movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 987-1000, jul./set. de.2018

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DAMINELI, M. **Qualidade de vida é possível?** *Revista E*, n. 3. São Paulo: SESC, 2000, apud, PORTO, E.T.R. Educação de qualidade para vidas especiais: Um caminho a conquista. In: MOREIRA, W.W. Qualidade de vida – complexidade e educação. Campinas – SP. Editora: Papyrus, 2001.

ERMIDA, J. In: **Saúde e Exercício Físico**. Ed. Quarteto. Coimbra, 2000, p.100

FREY, K. **Políticas públicas**: Um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, n 21, 2000.

FLORENTINO, J. A. Niklas **Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno "rualização"**. 2006. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006^a, p. 43

GOMES, Antônio Carlos. **A influência da atividade física na melhora da qualidade de vida do homem**. Curso de pós-graduação em treinamento desportivo. Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP. (Impresso). Abril de 2007, p.10

GUEDES, M. A. **Qualidade de vida: um programa prático para um corpo saudável**. São Paulo: Gente 1996 apud FERRAREZE, M. P.F. 1997, p.13

GUEDES, S. L. **Projetos sociais esportivos**: notas de pesquisa. Rio de Janeiro: ANPUH, 2006.

KORSAKAS, P. **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa.** In: D. De Rose Jr (org.) *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed Editora 2002, p.57

LOVISOLO, Hugo. **Atividade física e saúde: uma agenda sociológica de pesquisa.** In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). *Esporte como fator de Qualidade de Vida.* Piracicaba: Editora Unimep, 2002

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. ; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M. **Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP.** Curitiba, PR: OPUS, 2007, p.124

NORTE, P. **Análise de Políticas Públicas de Lazer em Projetos Sociais.** Webartigos, 2009, p. 20

OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 44

PAFFENBARGER, R. S; RIDE, R. T; WING, A. L. et al. **Physical activity all-cause mortality, and longevity of college alumni.** N. Engl. Med. N. 613

POLLOCK, M. L; GAESSER, G. A; BUTCHER, J. D. et al. ACSM Position Stand: **The recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining Cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults.** *Medicine & Science in Sports and Exercises.* V. 30. 1998, p.991

REIS, Heloísa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago de Aragão. **Futebol e sociedade.** Brasília: Líber livros, 2006.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar.** 2 ed. São Paulo. Editora: Phorte. 2008, p.40

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, **Com adesão recorde, Bolsa atleta fecha fase de inscrições com 7.766 candidatos.** Ministério da cidadania, Publicado em Terça, 05 Novembro 2019 09:11. Disponível em: <http://esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/59408-bolsa-atleta-2019-fecha-fase-de-inscricoes-com-7-660-candidatos>> acesso em 06 nov. 2019

SENADO FEDERAL, relatório nº 16 de 2015 da comissão de educação, cultura e esporte- **avaliação de políticas públicas- programa bolsa atleta.**

SIMÕES, R. **(Qual)idade de vida na (qual)idade de vida.** In: MOREIRA, W. Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papyrus. 2001, p.176

STORCHI, C. N; NAHAS, M. V. **A prática espontânea de atividade física nas ruas de Florianópolis.** SC: diagnóstico preliminar com as de meia idade. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 1997, p.14

TANI, Go. **Esporte, educação e Qualidade de Vida.** In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). Esporte como fator de Qualidade de Vida. Piracicaba: Unimep, 2002. p. 103116.

TEIXEIRA, M. R.; MATIAS, w. b.; CARNEIRO, F.H.; MASCARENHAS, F. A.; **O PROGRAMA BOLSA ATLETA NO CONTEXTO ESPORTIVO NACIONAL.** Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 92-109, dezembro/2017

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte.** 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001.

VERAS, C.C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Ciência Saúde Coletiva, v.9, n.4.2004, p.234

WHO. **Promoting physical activity: a best in public health,** 2000 apud MOTA, promoção da saúde mediante o aumento do nível de atividade física: a proposta do programa agita São Paulo, In: Revista âmbito medicina esportiva. 2002, p.15